



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

6 de fevereiro de 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 06/02/2013
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 06

### JORNAL DE www.santa.com.br SANTA CATARINA

#### Educação

Dirigentes do Sinte pediram ao secretário Eduardo Deschamps, da Educação, redução dos prazos de vigência da proposta de descompactação salarial dos professores. O governo prevê pagamentos em abril e outubro. Nova reunião acontecerá na quinta-feira já com a apresentação do anteprojeto.

#### Educação

Dirigentes do Sinte pediram ao secretário Eduardo Deschamps, da Educação, redução dos prazos de vigência da proposta de descompactação salarial dos professores. O governo prevê pagamentos em abril e outubro. Nova reunião acontecerá na quinta-feira já com a apresentação do anteprojeto.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Portal	<b>Data:</b> 06/02/2013
<b>Assunto:</b> O que diz a Educação		<b>Página:</b> 03

# A NOTÍCIA

### **O que diz a Educação**

Em relação à cobrança de Lia Abreu (Vigilância Sanitária) para que o secretário Eduardo Deschamps venha a Joinville vistoriar as escolas interditadas, a Secretaria Estadual da Educação diz que o governo do Estado é representado pela SDR, com apoio da pasta nas ações em educação.

### **Pelas reformas**

“Todos os procedimentos para o início das reformas e ampliações estão sendo tomados, entretanto, algumas delas exigem aprovação de requisitos legais”, diz nota da Educação, informando ainda que a partir de hoje as equipes de manutenção serão reforçadas em Joinville.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Você.Leitor

**Data:** 06/02/2013

**Assunto:** Dicas para o ano escolar que se inicia

**Página:** 24

# A NOTÍCIA

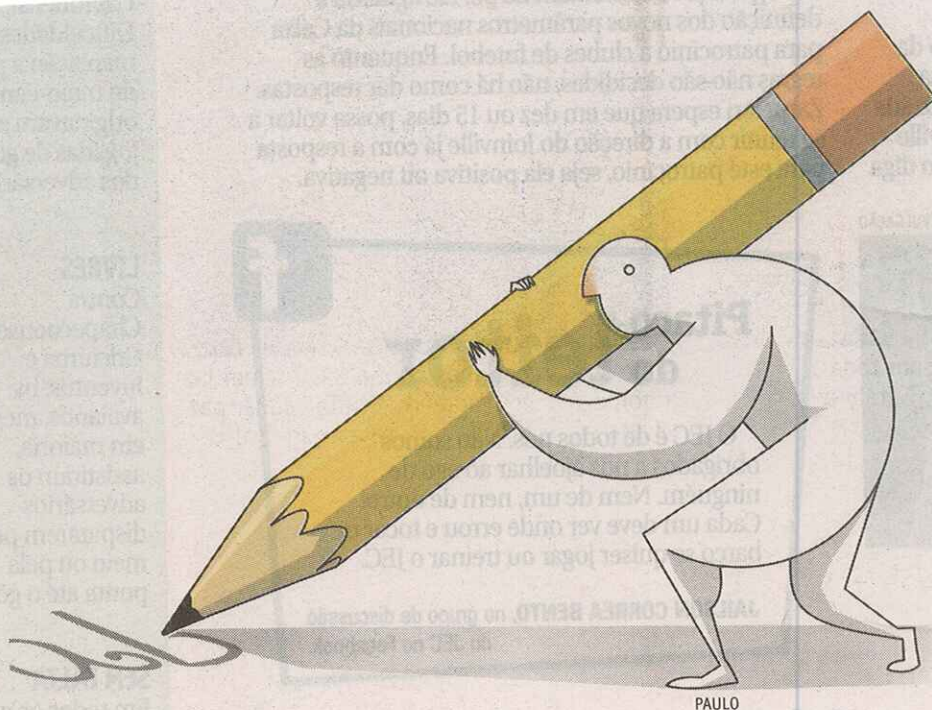
## Dicas para o ano escolar que se inicia



**ALFREDO LEONARDO PENZ,**  
professor, escritor e mestre em  
educação e cultura  
alfredopenz@yahoo.com.br

**F**evereiro chegou e com ele o ano escolar. Sempre no primeiro dia de aula, nós, professores, batemos um papo para definir de que forma serão as atividades. Normalmente dou algumas dicas e gostaria de dividi-las. São apenas dez.

Procure: 1. Fazer os trabalhos para você e não para o professor. Nota não é necessariamente sinônimo de conhecimento. Ela é um símbolo, uma representação numérica. Procure aprender e sua nota será uma consequência. 2. Seja egoísta na escolha do tema do TCC (para os universitários). Escolha um de sua preferência. Assim, ele proporcionará conhecimento para a sua carreira. Quando lemos e escrevemos sobre o que gostamos, fazemos com mais empenho. Sendo egoísta, neste sentido, você estará contribuindo para que todos aprendam com você. 3. Seja o primeiro a entrar na sala e o último a sair. Aproveite todo o tempo. Exija que a aula inicie na hora certa e termine também. Quando a aula inicia dez minutos após o horário estipulado e acaba mais cedo, quando



PAULO

somados ao final do dia, da semana, do semestre e do curso, correspondem a um tempo precioso. E tempo é dinheiro. 4. Quando a escola disser que tal dia não haverá aula (sendo ele um dia letivo), não fique contente. Se realmente não houver

aula, peça um desconto na sua mensalidade. Afinal de contas, você está pagando pelo pacote completo. 5. Escreva muito. Percebo que a maioria dos alunos escreve pouco – muito pouco. Anote a fala dos mestres é o que eles escrevem no quadro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

É o resumo, do resumo do resumo. 6. Leia bastante. O Brasil é um país de poucos leitores. Quem não lê, não aumenta seu vocabulário, não conhece o mundo e não desfruta do prazer das palavras. 7. Não se contente com as palavras do professor. Busque mais informações para agregar maior conhecimento. O conteúdo apresentados pelo professor faz parte do conhecimento adquirido do seu mestre. Porém, ele não é o dono da verdade. Existe muito mais a ser pesquisado. 8. Se possível pergunte ao professor qual o tema da próxima aula. Assim, você terá tempo de pesquisar e trazer as suas dúvidas. 9. Contribua com questionamentos. Não tenha vergonha de fazer perguntas. A maioria dos alunos tem vergonha de perguntar. Faça perguntas pertinentes para, inclusive, forçar seu professor a trazer mais informações e (por que não?) preparar uma melhor aula. Não vamos esquecer que seu professor é um ser humano; ele erra tanto quando você. 10. Não finja que está aprendendo e não deixe o seu professor fingir que ele está ensinando. Façam um pacto pelo conhecimento.

E não nos esqueçamos de que o mundo real está fora das quatro paredes da sala de aula. Lá, ou aqui, a nota não conta, mas sim o conhecimento, aplicado às habilidades e às atitudes.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 06/02/2013
<b>Assunto:</b> Prova Brasil avaliará ciências a partir deste ano		<b>Página:</b> Online

# O ESTADO DE S. PAULO

## PROVA BRASIL AVALIARÁ CIÊNCIAS A PARTIR DESTE ANO

### Hoje, o exame avalia português e matemática

O governo federal vai introduzir neste ano, de forma amostral, questões de ciências na Prova Brasil, afirmou em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo o ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Hoje, o exame, que é aplicado aos Alunos de 5.º e 9.º ano do Ensino fundamental e 3.º ano do Ensino médio das redes públicas do País, avalia português e matemática.

"Num primeiro momento, (a medida) não terá o objetivo de interferir na nota do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação básica), mas será a preparação para isso. A Prova Brasil do 5.º e do 9.º ano (do Ensino fundamental) terá ciências também", disse. O Ideb combina o resultado do desempenho dos estudantes em avaliações (Prova Brasil/Saeb) com a taxa de aprovação.

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), aplicada a cada dois anos em Escolas públicas urbanas e rurais que possuem turmas de 20 ou mais estudantes. O objetivo é avaliar o sistema educacional, analisando o desempenho de Alunos, Docentes e servidores.

As Escolas são selecionadas pelo Inep com base em dados do Censo Escolar. As provas são formadas por quatro blocos - dois de língua portuguesa e dois de matemática. Não são divulgados resultados individuais dos estudantes, já que o objetivo é avaliar a unidade e o sistema de Ensino.

#### Simulado

Mercadante também afirmou que o Inep está disposto a apoiar todas as prefeituras que quiserem promover simulados da Prova Brasil. "Teremos uma avaliação pedagógica que indicará onde a Escola está bem, onde não está. Estamos dispostos a apoiar todo mundo que quiser fazer simulado. Vamos colocar as questões à disposição e ajudar a viabilizar as provas."

No caso do Ensino médio, o MEC quer substituir a Prova Brasil/Saeb, amostral, pelo Exame Nacional do Ensino médio (Enem). Questionado sobre o assunto, o ministro disse que "as administrações públicas, as secretarias de Educação e os estudantes já trocaram" a Prova Brasil/Saeb pelo Enem na avaliação do Ensino médio. "Já trocaram porque é concreto: a Escola coloca ou não o estudante em uma federal, no ProUni (Programa Universidade para Todos), no Ciência sem Fronteiras, nas cotas. Esse vai ser o debate, não tem outro", afirmou.

O ministro considerou "bobagem" as críticas de que o governo estaria tentando "maquiar" a avaliação do Ensino médio, após o resultado do Ideb do Ensino médio apontar para uma estagnação - o índice foi de 3,6 (Ideb 2009) para 3,7 (2011). "O Enem hoje é o foco dos estudantes do Ensino médio, é o que define a vida deles. É para onde os pais estão olhando, para onde a Escola está olhando."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Mercadante também elogiou o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que flexibiliza a Lei Geral da Copa e autoriza as Escolas de todo País a manterem suas atividades durante o campeonato. O texto determina que os sistemas de Ensino "deverão ajustar os calendários Escolares" de forma que o período de férias compreenda todo o período do Mundial. "Não tem Copa em todas as cidades nem todos os jogos são prioridade. Temos de mostrar que Educação é prioridade."

### Debate

A inclusão de ciências na Prova Brasil - o que deixará o exame mais parecido com o teste do Programa Internacional de Avaliação (Pisa) - é vista com bons olhos por especialistas consultados pelo jornal O Estado de S. Paulo. No entanto, alguns deles criticam a falta de debate sobre como os assuntos deveriam abordados no exame. "A discussão não aconteceu até hoje, nem mesmo com a definição das matrizes curriculares de português e matemática", diz Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Especialistas também questionam a não inclusão de outras disciplinas na avaliação. "Por que não incluir de forma amostral história e geografia?", questiona Alexandre Oliveira, da consultoria Meritt Informação Educacional. O ideal, segundo Marcio da Costa, Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, é que a matriz funcione como um indutor do próprio currículo do Ensino básico. "Queremos finalizar até julho as diretrizes de ciências e esperamos que o MEC se guie por esse estudo", diz José Fernandes de Lima, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE).

### Especialistas elogiam, mas pedem debate

A inclusão de ciência na Prova Brasil - o que deixará o exame mais parecido com o teste do Programa Internacional de Avaliação (Pisa) - é vista com bons olhos por especialistas consultados pelo Estado.

No entanto, alguns deles criticam a falta de debate sobre como os assuntos deveriam abordados no exame. "A discussão não aconteceu até hoje, nem mesmo com a definição das matrizes curriculares de português e matemática", diz Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Especialistas também questionam a não inclusão de outras disciplinas na avaliação. "Por que não incluir de forma amostra história e geografia?", questiona Alexandre Oliveira, da consultoria Meritt Informação Educacional. O ideal, segundo Marcio da Costa, Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, é que a matriz funcione como um indutor do próprio currículo do Ensino básico. "Queremos finalizar até julho as diretrizes de ciência e esperamos que o MEC se guie por esse estudo", diz José Fernandes de Lima, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE).





## DIÁRIO CATARINENSE

# “O modelo de educação é furado”



GABRIELLE BITTELBRUN

*Com 30 livros publicados e mais de 78 mil atendimentos psicoterápicos a adolescentes e suas famílias, o psiquiatra Içami Tiba é referência na área educacional no país. Entre suas principais obras estão Quem Ama, Educa!, de 2007, e Pais e educadores de alta performance, de 2011. Em conversa com o Diário Catarinense, o profissional paulista, que aborda a disciplina e o relacionamento entre jovens e educadores, reforçou a importância da cobrança de pais e professores no processo educacional. Confira a entrevista com o psiquiatra, que chegou a Florianópolis ontem para participar da Jornada Pedagógica, promovida pelo Sindicato das Escolas Particulares do Estado (Sinepe-SC).*

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

**Diário Catarinense – O senhor tem a proposta de se ensinar aprendendo. O que seria isso?**

**Içami Tiba** – Os primeiros professores nem sabiam que sabiam, eles apenas foram vistos e imitados. Perceberam, por exemplo, que pegar a água no rio com a mão os deixava menos vulneráveis do que se abaixar para tomar água direto do rio e os outros os copiaram. Os professores têm que aprender, por experiência ou por escola, para pouparem os alunos de terem que descobrir tudo por si mesmos. O professor tem que aprender, organizar o que aprendeu e explicar para o que serve aquilo. O professor é aquele que lê o que Sócrates (o filósofo) disse e explica como isso pode ser explicado hoje.

**DC – Como o senhor enxerga as escolas hoje?**

**Tiba** – As aulas estão erradas. O professor fornece as respostas sem as perguntas terem sido feitas e isso não faz sentido. No Brasil, se perpetua a ideia de que se deve trabalhar o suficiente para não ser mandado embora e os patrões pagam o suficiente para o empregado não pedir as contas. Se trabalha por suficiência e não por competência. Precisa-se de um compromisso com a educação em todas as esferas. É um absurdo pensar que os pais ficam contentes com um filho aprovado com a nota cinco se ele tem competência para tirar oito. Hoje, a educação só serve para atrair a atenção na eleição. O modelo de educação é furado.

**DC – É possível reverter isso?**

**Tiba** – Sem dúvida. Temos que colocar foco e medir a competência que temos para poder desenvolver e mostrar algo. A nossa mente é maravilhosa, consegue usufruir o que vai acontecer, então, as crianças, para aprender, têm que saber para



RONALDI NEVES DO CARVALHO

Içami Tiba ao Estado participar de evento sobre educação

o que serve o que estão aprendendo, e hoje as escolas dão só respostas, como se fosse um dicionário. Sem as crianças saberem para que serve, são obrigados a decorar, e isso não pode ser chamado de aprendizado.

**DC – Quando se começou com esse modelo atual?**

**Tiba** – Teoricamente, não éramos assim. Os pais eram exigentes, os filhos obedeciam. Houve uma mudança, e esses pais que hoje têm mais irmãos do que filhos, por amor, deram o que não tiveram: liberdade e prazer. Além disso, foram pais e mães capacitados para trabalhar e não para serem pais. Educacionalmente, está errado. Se a criança só faz o que quer, ela não faz o dever.

**DC – Qual seria a família ideal, na sua visão?**

**Tiba** – O aluno que chuta a canela do professor, antes, já bateu nos pais. É um padrão de comportamento sem respeito, daquele jovem que vai pular o muro para entrar sem pagar na festa, é um mecanismo mundial. Ninguém ensina os pais a serem pais. A escola tem que preparar os pais a

formarem cidadãos. Na escola estão os parceiros para a escuridão educacional dos pais. Os pais devem dizer que os filhos têm de estudar, senão, vão aguentar as consequências. E o aluno precisa participar da construção do seu conhecimento. Conhecimento é domínio que a pessoa tem e ninguém toma jamais.

**DC – Como os alunos podem participar da construção desse conhecimento?**

**Tiba** – Os alunos têm que ser estimulados. No final de cada aula, se o professor explicasse para os alunos para que serve aquela aula, que problemas os alunos vão ter se não souberem daquilo. O professor tem que sair da sua comodidade de levar matéria que aprendeu há 20 anos.

**DC – Qual lição o senhor deixaria para os professores e pais?**

**Tiba** – Cobrança de responsabilidade. O país que quer ir para frente tem que honrar seus compromissos. O professor tem que cobrar do aluno. Só cobrado que a gente fica bom, e só se deixa de se desenvolver quando se deixa de cobrar.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Viviane Bevilacqua

**Data:** 06/02/2013

**Assunto:** Educação lá e cá

**Página:** 41

# DIÁRIO CATARINENSE

## Educação lá e cá

Os professores recebem o mais alto salário entre todo o funcionalismo público. Onde? Na Coreia do Sul. Lá, a educação ocupa o primeiríssimo lugar na escala de valores. Chega a ser uma obsessão nacional. Os melhores professores são alçados à condição de popstars, e além das cifras astronômicas, são amados pelos alunos e seus pais.



Não é à toa que os estudantes coreanos estão no pódio do ensino mundial. A jornada de estudos chega a ser extenuante, desde as séries iniciais. Todos os pais querem que seus filhos estejam muito bem preparados para vencer, quando chegar a hora de concorrer a uma vaga em uma universidade. Eles sabem que só os mais fortes sobreviverão neste mundo cada vez mais competitivo. Por isso, os mestres são tão valorizados.

Impossível fazer qualquer tipo de comparação com o Brasil, principalmente quando se fala em salários de professores ligados à rede pública de ensino. Sei bem o que é isso porque tive exemplo em casa, de uma professora primária – era assim que se chamava na época – que dedicou toda a sua carreira à alfabetização de crianças. Lembro-me dela preparando jogos, colando figuras em cartazes, decorando musiquinhas, fazendo faculdade de Letras e lendo livros de educadores para estar sempre atualizada sobre seu ofício.

Foram 25 anos de sala de aula, que lhe renderam calos nas cordas vocais, varizes nas pernas de tanto ficar de pé e... R\$ 1 mil de aposentadoria. É para ter orgulho da profissão? Dela, sempre ouvi o mesmo conselho:

– Podes ser o que quiseres, menos professora da rede pública de ensino.

Isso foi há bastante tempo, mas as coisas não mudaram muito. Os professores – que são quem deveria estar no topo da pirâmide salarial, pela função primordial que desempenham – continuam pouco valorizados no Brasil.



Voltemos à Coreia do Sul. Não é de hoje que o ensino é prioridade por lá. Nos anos 1950, nem mesmo a guerra entre Norte e Sul paralisou as aulas, que eram dadas sob lonas improvisadas no meio dos destroços. Na década seguinte, o governo iria ainda mais fundo, concedendo aos professores os mais altos salários de todo o funcionalismo. Eles são muito cobrados, pelo governo e pelos pais dos alunos, que não aceitam queda na qualidade das aulas, mas poucos profissionais no mundo inteiro desfrutam de tanto prestígio. É uma troca justa.





**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 06/02/2013

**Assunto:** Escolas vão continuar fechadas

**Página:** 12

## A NOTÍCIA

# Escolas vão continuar fechadas

### Quatro unidades interditas foram vistoriadas ontem pela Vigilância

As escolas estaduais Rui Barbosa (Bucarein), Gertrudes Benta Costa (Itinga), Nagib Zattar (Jardim Paraíso) e Rudolfo Meyer (Floresta), em Joinville, – interditas em dezembro –, vão permanecer fechadas. A informação é da fiscal da Vigilância Sanitária Lia Abreu após vistoriar, ontem, as re-

formas que haviam sido pedidas pela fiscalização e que estariam sendo feitas nos prédios.

Segundo Lia, em três unidades não havia sido começado nenhum tipo de obra até ontem. A Escola Nagib Zattar foi a única que recebeu reparos, mas também insuficientes para permitir a liberação, segundo a fiscal. “O que o governo do Estado fez foi uma maquiagem, foi pintado por cima dos problemas, remendada a fiação elétrica. Enquanto não houver reforma de verdade, não darei a liberação para iniciar as aulas”, afirma Lia.

A maioria dessas escolas tem problemas principalmente nos banheiros, telhados, precisa de reformas em geral nas paredes e recuperação da parte elétrica e hidráulica, segundo a fiscal.

Outras cinco escolas estaduais que permanecem interditas pelos mesmos problemas – Tufi Dippe e Annes Gualberto (Iriirü), Osvaldo Aranha (Glória), Maria Amin Ghanem (Aventureiro) e Conselheiro Mafra (Centro) – não têm data para serem visitadas.

Amanhã, a fiscal vistoriará nove escolas e centros de educação infantil municipais que também

estão interditados desde o fim do ano passado. As aulas na rede estadual começam dia 14. Na rede municipal, em 18 de fevereiro.

### O que diz o Estado

A Secretaria de Estado da Educação diz que as reformas mais amplas pedidas pela Vigilância Sanitária não poderão ser atendidas até o início das aulas por causa dos prazos legais para a licitação das obras.

Para evitar que os alunos fiquem sem aulas nas nove escolas interditas, o Estado in-

forma que decidiu atender pelo menos os problemas mais urgentes apontados pela Vigilância, o que pode ser feito por meio de um contrato de manutenção. Ele permite ao menos as reformas mais emergenciais para tentar liberar as escolas para as aulas.

Segundo a secretaria, estão sendo investidos R\$ 700 mil nas reformas. Para agilizar as obras, mais três equipes de pedreiros, carpinteiros, eletricitistas e outros técnicos estarão trabalhando para que as escolas estejam em condições de receber alunos até o início das aulas.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cacau Menezes	<b>Data:</b> 06/02/2013
<b>Assunto:</b> Dever de casa		<b>Página:</b> 42

# DIÁRIO CATARINENSE

### Dever de casa

Estancada a sangria nas universidades federais, talvez sobrasse dinheiro para o governo ampliar as condições da rede de escolas públicas ou – o que seria melhor – bancar matrículas em escolas particulares. O preço da boa educação é a eterna vigilância.